

União Figueirense

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARRAS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00

Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Tiragem 1.000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

A China no conflito europeu

IV

18 de Outubro de 1906 é uma data decisiva na contemporanea Historia de Portugal!... A partir d'esse dia a monarchia brigantina ficou completamente á mercê do Partido Republicano, por quanto toda a gente ficou sabendo que se podia quando muito bem se quizesse e entendesse proclamar a Republica em Portugal sem que a Inglaterra dessê um passo para se opor a este tão transcendental acontecimento, porque o memoravel e historico discurso do sr. dr. Antonio José de Almeida demonstrou bem claramente que o principio politico predominante na politica britanica era o da «não intervenção», consoante fôra definido no comicio de Wau-halle.

O despotismo monarchico ficou assim completamente desarmado e João Franco — que já com o decreto regularizador das dividas da Nação á casa real comprometera «á outrance» a monarchia, mentindo descaradamente á consciencia publica — muito mais a comprometeu com a discussão do tão famigerado decreto no parlamento, especialmente quando declarou ao deputado republicano sr. dr. João de Menezes que... «se a carta do rei lhe tivesse vindo ás mãos, ele a atraria immediatamente para a sargeta».

O rústillo da polvora estava já inflamado, mas a grande explosão que determinou o movimento revolucionario em Portugal produziu-a o sr. dr. Afonso Costa na memoravel sessão de 20 de novembro de 1906 ao declarar em face dos escandalosos adiantamentos á casa real: — «Por muitos menos crimes que os cometidos por D. Carlos de Bragança rolou no cadafalso em França a cabeça de Luiz XVI.» Esta frase que equivale a uma grande Revolução feita no Parlamento é a mais completa e formal justificação do regicídio e abriu aos republicanos o caminho glorioso do seu triumpho em 5 de outubro de 1910.

O sr. dr. Afonso Costa foi o verdadeiro interprete das aspirações do povo portuguez da mesma forma que o sr. dr. Antonio José d'Almeida fora o interprete da politica de Inglaterra.

O que se passou em Portugal com os acontecimentos de 5 de Outubro foi logo considerado por

toda a gente como um facto bem justificativo da não intervenção da França e da Inglaterra na politica interna do japão dois anos antes.

A intervenção não se fez e Muhsunihito conciliou-se com o seu povo, transigindo com a corrente democratica.

Tão habil, quanto sensato procedimento, foi desde logo apontado como uma grande e eloquentissima lição ao novo regente da China, príncipe Hiang-Chang, mas a lição não foi aproveitada e o governo continuou nas medidas de repressão contra o movimento republicano, dirigido por Sun, diplomado na Universidade de Ryad-Kamplon e de Curcil (Estados Unidos da America do Norte) e muito considerado pela sua vasta illustração e profundo talento.

Nos principios de 1909 considerava-se já inevitavel a Republica na China, principalmente quando o regente, incitado pelos tartaros deu o golpe d'Estado de 5 de fevereiro.

Os dissolvidos gremios republicanos representaram ao regente que a suspensão das garantias constitucionaes, embora a Constituição não passasse ainda de vaga aspiração, era o sinal da resistencia nacional contra o jugo tartaro.

A representação não foi atendida e o regente fechou pirronicamente os olhos para não ver e cerrou os ouvidos para não ouvir!... Regimentos de tartaros desfiliavam todos os dias pelas ruas de Pekim em attitude provocadora.

A perseguição recrudescera mais encarniçada e sangrenta que no tempo da imperatriz Hoangho e Sun teve de refugiar-se no Japão, passando depois para a America.

Numerosos funcionarios foram demittidos, metidos em processo e condenados ao suplicio da ampação.

Os professores foram rigorosamente vigiados pela policia, chegando a suprimir-se o ensino da historia e da geografia.

A imprensa amordaçada apenas publicava noticias banaes de occorrença de rua!... Redactores, colaboradores e impressores fugiram para o Japão, Estados Unidos e outros paizes.

30-Abril.

Fazenda Junior

NÃO HAJA SUSCO

A camara municipal do nosso concelho, na sua ultima sessão, deliberou mandar citar os contribuintes que não pagaram a contribuição imposta este ano, pela primeira vez, e que eles denominaram «contribuição do b'acal», porque — diz o seu presidente — a camara só tem dinheiro até outubro para pagar aos seus empregados.

Esta nova contribuição camara é illegal porque não foram observadas as indispensaveis formalidades mas ainda que ella fosse legalizada, o dinheiro proveniente d'ella, só poderia ser aplicada na conservação e reparação das estradas municipaes.

O que já foi recebido e o que vier a receber-se, vae pois ter outra applicação e o povo fica com os caminhos por reparar, ao contrario do que succedia nos anos anteriores, pois todos corriam da melhor vontade com dois dias de trabalho por ano para a conservação e reparação dos caminhos que os liga com a séde da freguezia e do concelho.

Se a deliberação da camara for por diante, o que não é viavel, o povo é obrigado a pagar e se amanhã quizer vir á sede do concelho ou a outra qualquer parte, hade faze-lo com muita dificuldade, em virtude do pessimo estado das estradas ou caminhos municipaes.

A vinda aqui dos diversos engenheiros; a sua estada prolongada na Foz d'Alge, as ultimas jantaradas e tantas outras coisas, custou muito dinheiro e a bolsa já esgotada do pobre contribuinte tem de dar para tudo.

Porem, como ninguem é obrigado a fazer senão o que for legal, o meretissimo juiz, para quem cabe impugnar apoz a citação, vae em ultima instancia dizer da legalidade da celebre contribuição do... braçal.

D. Herminia P. David

Acompanhada de seu marido e nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, seguiu ante-ontem para Coimbra a sr.ª D. Herminia Paiva David que ali foi consultar a medicina.

A bondosa senhora que ha tempos vem sofrendo de doença do fídago, tinha ultimamente sido submetida a uma melindrosa operação cirurgica, sentiu esta semana accentuadas manifestações de extravasamento de bilis em grande abundancia.

Felizmente, não tem a doença, desta vez, caracter grave, devendo em breve restabelecer-se, com o que muito folgamos.

O carvão de Leiria

Sala o sr. Freire d'Andrade

De uma entrevista que ha dias teve um redactor do nosso colega «O Mundo» com o illustre engenheiro e conhecido homem publico, sr. Freire d'Andrade, reproduzimos as seguintes importantes passagens a proposito deste assunto de tão palpitante interesse para a vida nacional:

Pena é que se não haja feito mais cedo o aproveitamento dos jazigos dessa região e dos demais raros jazigos carboníferos do paiz, como já em 1914, logo no inicio da guerra, tive occasião de aconselhar com insistencia.

Os jazigos de Alcanadas e Chão Preto, por n'um ha pouco visitados, apresentam excepçoes facilidades de exploração, podendo os desmontes ser rapidamente preparados em seis campos de trabalho diferentes. A iniciativa do sr. V. Ribeiro, empregando nesses trabalhos mineiros muitas dezenas de contos e promovendo, á sua custa, a construção de uma linha ferrea de Martingança, na via ferrea do oeste, á Batalha, com a extensão de 14 kilometros, representa um serviço patriótico muito para ser citado e para louvar.

Perto até dos trabalhos, encetados na Batalha encontram-se outros, destacando, os mais importantes, os executados pelo sr. Soares Franco, que igualmente tem dispendido largos capitães em preparar os jazigos das Ferrarias e Valverde.

A linha de Martingança tem já todas as terraplanagens construidas a tres kilometros de via assentes. Será um alto beneficio, não só para a facil exploração das minas, mas ainda para a industria e agricultura da Batalha e Porto de Moz, que agora apenas podem chegar ao caminho de ferro de oeste na estação de Leiria, a uns 17 a 25 kilometros de distancia, por uma estrada que, como quasi todas as do sul do paiz, se encontra em deploravel estado.

—Os jazigos de Alcanadas e Chão Preto, foram já em tempo explorados por uma companhia que para este efeito se organizou. Foram então estudados pelo grande geologo Carlos Ribeiro, que sobre os jazigos carboníferos do paiz publicou, em 1858, um volume — «Memorias sobre as minas de carvão dos distritos do Porto, Coimbra e de carvão e ferro do distrito de Leiria».

Atualmente os trabalhos estão apenas em começo, tendo o sr. V. Ribeiro encontrado as maiores dificuldades no recrutamento do pessoal para a exploração, apesar dos salarios serem convidativos. Não julgo, porem difficil, dentro de dois ou tres mezes, obter 100 toneladas por dia. Dentro de seis ou oito mezes poderá atingir-se o triplo ou sejam 9.000 toneladas mensaes de carvão de 1.ª e 2.ª qualidades.

E' questão de pessoal e lino na exploração que, como o frisei, é, nesse jazigo, excepcionalmente facil até ao nivel do rio Lena, pois não requer o uso de bombas de esgoto.

Numa rapida visita de poucas horas, verificar a profundidade e qualidade das camadas. Tenho porem as precisas informações na memoria de Carlos Ribeiro, engenheiro tão sabedor quanto consciencioso. Segundo elle, o combustivel que se encontra em diversas camadas tem uma espessura total de 5 metros, assim distribuido:

Combustivel de 1.ª qualidade	0m,6
» » 2.ª »	1m,0
» » 3.ª »	3m,0
Total.....	5m,0

Assim, acima do nivel do Lena, teriamos, entre a fonte do Oleiro e os Filipes, as seguintes quantidades de combustivel:

De 1.ª qualidape, 2.000.000 de metros cubicos.
De 2.ª qualidade, 4.000.000.
De 3.ª qualidade, 14.000.000.

Se a estas disponibilidades ajuntarmos as dos outros jazigos do distrito de Leiria, vemos que não nos faltará carvão durante muitos anos. Caso é arrancal-o da terra.

O ex-ministro do trabalho, que é engenheiro de minas, muito auxiliou os concessionarios, emprestando-lhes material e dando todas as facilidades para a construção da linha de Martingança. A seu pedido, segundo nos consta, o sr. ministro da guerra, com a sua costumada energia e rapidez de execução, vae brevemente facilitar o recrutamento de trabalhadores por meio da mobilisação.

—E' certo que o carvão de Leiria não é o New Castle; mas arde bem e, no momento actual, é de uma enorme vantagem para a economia do paiz.

ELEIÇÕES

O grupo parlamentar Democratico, reunido em sessão ordinaria, de segunda feira ultima, discutiu o caso das eleições, supplementares e administrativas, parecendo ter ficado assente, que se disigne já o dia para as supplementares de senadores e deputados.

Sobre as dos corpos administrativos, nada ficou resolvido, o que lamentamos, pois somos contrarios a que sejam prorogadas as suas funções.

Se ha conveniencia em se proceder ás supplementares, no que respeita á dos corpos administrativos, não é menos.

E' conveniente, pois, que o grupo parlamentar Democratico, não discure neste momentoso assunto, resolvendo-o na sua proxima sessão.

TRAIDORES

No Porto, foi feita uma apreensão de caixas que continham ovos destinados ao abastecimento de submarinos alemães, na totalidade de 9.000 ovos.

O apreensor, que é 1.º cabo da guarda fiscal, chama-se Antonio Carvalho de Almeida e de ha muito que andava de sobreaviso.

O carreteiro, em cujo carro eram transportadas as caixas, foi preso, mas até hoje ainda não declarou o nome de quem o encarregou de tal serviço.

A lancha que estava em Espozende para receber as caixas com os ovos, apenas soube da apreensão fez-se ao mar.

A lancha recebia 600\$00 por cada embarque, parecendo que já ali tinha vindo quatro vezes.

O que é para lamentar é que altas influencias se movam para abafar o criminoso caso.

Os que se prestavam a abastecer os nossos inimigos, são sem duvida, uns traidores, mas os que pretendem livral-los da acção da justiça, são ainda maiores e merecem maior castigo de que os seus protegidos.

São inimigos que temos dentro de casa e que comunicam ao inimigo todas as medidas que contra ele se tomam.

O desdem pelos negros

Perante o tribunal de Hamburgo foi julgado, ha tempos, um processo instruido contra um empregado da Companhia de navegação Woermann, á requerecimento do negro Makembé, dual de nascimento, auxiliar no Instituto Colonial Hamburguez.

Makembé apresentou-se nos escritorios da empresa Woerman e perguntou o que tinha que fazer para embarcar o mais depressa possivel para o seu paiz natal.

O chefe do serviço de passageiros recebeu o negro e, depois de o haver escutado, disse-lhe:

—O que tu deves fazer é...
—Perdão! — interrompeu o preto scandalizado— porque é que o senhor me trata por tu?

—Sempre se trataram os pretos por tu.

—Mas eu não sou um selvagem. Sou auxiliar do Instituto.

—Não me importa. E's negro e na Alemanha sempre se trataram os pretos por tu.

Makembé, ferido na sua dignidade, levou a questão aos tribunales.

No julgamento, o empregado incriminado disse que esteve vinte anos em Africa e que ali todos os brancos tratam os negros por tu.

Depuzeram outras pessoas. Uma d'elas afirmou que sempre havia tratado os pretos por tu, sem que nenhum protestasse.

Outra disse que, quando esteve em Africa, falava aos negros em inglez, idioma em que não ha maneira de tratar ninguem por tu.

Outra testemunha disse que falava aos negros em dialeto somali.

O tribunal condenou Makembé, estabelecendo a jurisprudencia de que os negros devem ser tratados por tu, ainda que tenham diplomas universitarios.

(Do Almanach das Senhoras)

Varias noticias

Em virtude de ser grande quantidade de carga a embarcar para a Africa Oriental, destinada ás nossas forças em operações ao norte da provincia de Moçambique, motivo porque os vapores da Empresa Nacional de navegação não podem conduzir mais de mil quilos de encomendas postaes por viagem, foi determinado que taes encomendas destinadas aquela colonia sejam aceites sómente quando o expedidor se sujeite á demora.

Os comboios rapidos entre Lisboa e Porto ao contrario do que se tinha dito são prolongados por todo o corrente mez.

Parece que não serão substituidos os atuais governadores civis pertencentes ao partido democratico.

Por falta de carvão paralisaram a sua laboração algumas fabricas de refinação de assucar do nosso paiz.

Por tal motivo espera-se a subida deste genero.

O TEMPO

Na ultima terça feira choveu torrencialmente, o que muito veio beneficiar a agricultura, estando por isso os lavradores muito satisfeitos.

Oxala que a presente estação corra com a maior regularidade, o que suavizará a triste situação da classe trabalhadora que luta com bastante dificuldade em virtude do elevado preço de tudo e especialmente de viveres.

O ano vae muito bem começado.

Meios de comunicação

A construção da estrada do Cabril

II

Com efeito, Portugal, é debaixo do ponto de vista de meios de comunicação, um dos paises mais atrasados da Europa. Este facto, de veras lamentavel, é tanto mais grave, quanto é certo, que Portugal, tem todas as condições essenciaes para ser um dos paises preferidos em meios de comunicações.

Temos um solo verdadeiramente fértil, um solo que encerra enorme quantidade de bom e precioso minerio, um solo que produz absolutamente tudo quanto é necessario as exigencias sociaes da epoca, um solo que, finalmente pelas suas condições pouco accidentadas em parte, facilitava a construcção economica dos indispensaveis e bem precisos meios de comunicação.

Pertencemos a um paiz com um passado glorioso de trabalho em prol da civilização mundial, a um povo que pela sua inteligencia, pelo seu trabalho honrado, pela sua bravura guerreira, conquistou durante seculos a admiração mundial e durante seculos tambem, soube impor respeito a todos os povos incultos e civilizados.

Neste ultimo, que nos reputamos de primordial importancia, lamentavel é dizê-lo, tem-se manifestado na sociedade Portuguesa, tanta incompetencia, tanta incuria, tanto desleixo sobretudo, que por em risco a soberania nacional e patenteou claramente, o estado decadente a que chegou este infeliz paiz com um passado tão brilhante de feitos heroicos, mas com dois seculos de esforços adormecidos.

A questão dos meios de comunicação— não nos cansaremos de o dizer— é o problema base de toda a organização social. E' mais: é a mais formidavel alavanca para o resurgimento economico dum povo.

Os caminhos de ferro estudados são ás dezenas, as estradas projectadas são dezenas tambem, mas a sua construcção sómente será um facto, quando um governo energico e inteligente se compenetrar da gravidade do problema e os povos interessados se dispuzerem agir com ordem sim, mas com energia tambem. Emquanto assim não fizerem o eterno argumento de falta de dinheiro, as usuas intrigas politicas, as costumadas rivalidades regionaes, e por vezes as mas vontades dos poderes publicos, hade persistir e a sua construcção jamais será um facto.

(Continua)

Julio Martins

O nosso tribunal

O tribunal da nossa comarca, é sem duvida, um dos melhores do distrito, como o tem affirmado varios e illustres advogados que aqui tem vindo em serviço.

A ampla sala, rica e luxuosamente estucada, comporta centenas de pessoas.

O tempo, porem, deteriorou uma parte do tecto, e a camara com aquele criminoso desleixo, não manda proceder ás necessarias reparações, deixando assim estragar o que tanto dinheiro custou e que era uma gloria da nossa terra.

Os gabinetes dos illustres magistrados e demais pessoal tambem estão em pessimo estado.

Dizem-nos que os estragos causados no tecto da magnifica sala, são devido a agua das chuvas.

Quasi todas as repartições existentes nos paços do concelho estão num estado tão lastimoso que envergonham quem as visita, e os srs. vereadores não abrem os olhos para tão grande miseria. Não virá longe o dia em que as pessoas que frequentam o tribunal terão de servir de «para-raios» ás caliçadas que sobre as suas cabeças cairem!

Vá sr. presidente, mande reparar sem demora as repartições publicas, que são a sua vergonha e a dos seus colegas.

Uma barbaridade

Segundo nos informam, o sr. Clemente Lopes, carpinteiro desta vila, tinha a servir em casa do sr. Amal Pereira uma filha menor e tendo ha dias a pequena, depois de servir o chá, dissolvido um pouco de assucar que ficára numa chavena que acabára de servir, deitando-lhe mais chá, a patrão foi-se á rapariga e meteu-lhe na boca um vintem de pimenta moída!...

Ora, se nisto, que nos afirmam ser verdade, não ha exagero, perguntamos aos autores de tamanha selvageria se Figueiró dos Vinhos já se transformou em algum sertão africano!

Chamamos para o caso a atenção do sr. administrador do concelho, para que se digne averiguar o que hade verdade a tal respeito e instaurar o competente processo criminal contra os delinquentes. Hoje nem os negros, são escravos, quanto mais os brancos!...

BATISADO

Na igreja matriz desta vila, realisou se na ultima terça feira, o batisado de dois filhos do nosso amigo, sr. Basilio de Araujo Lacerda, recebendo as creanças de que foram padrinhos o nosso amigo, sr. Manoel Lopes Agria e esposa, os nomes de Fernando e Maria Amelia.

Procedeu á cerimonia o reverendo prior Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, finda a qual foi oferecido aos convidados um lauto banquete.

ILUSÃO DESFEITA...

Suávisa as dores deste teu amor!
Enxuga o pranto que me dilacera!
Ah! nem assim, teu peito, pela dor
Ouve os prantos do amor que desespera?

E's cruel. Teu coração é duma féra,
Que ao ouvir dos filhos, que horror!
Esses gritos da morte que os espera
D'alegria se enche, não de dor!

Não. Teu coração é cheio de bondade
Os germens corruptores da maldade
Não podem viver n'ele, eu bem o sei,

Por isso, amor, que em ti depositei,
A mais franca, a mais viva esperança,
De mim afasto tão féra lembrança!

ARMANDO CASTANHEIRA

S. Martinho, 19-4-917.

AUDIENCIAGERAL

No tribunal desta comarca, respondeu ontem, em audiencia de juri, Antonio Bernardo, solteiro, jornalista, de Arega, acusado de, com um pontapé na região testicular, ter causado a morte a Domingos Pires, do logar da carreira, freguezia tambem de Arega. Terminados os interrogatorios das testemunhas de accusação e defeza, o meritissimo delegado, sr. dr. Paulino Leitão, proferiu um eloquente discurso, terminando por pedir a condemnação do reu.

O juri deu o crime como provado, mas sem intenção de matar, pelo que o illustre presidente do tribunal, condenou o reu em 15 mezes de prisão e um ano de multa a 10 centavos por dia.

Portugal a guerra

Homenagem aos soldados portugueses mortos ou feridos nos campos de batalha

Conforme determinação do ministro da guerra, começou a organizar-se, no seu ministerio, um rol de honra dos nomes dos nossos soldados mortos ou feridos nos campos de batalha. A's familias dos mortos em campanha será enviado um quadro de honra com o nome do falecido, quadro que está sendo executado pelo pintor Sousa Lopes.

A primeira lista das baixas enviada ao ministerio da guerra pelo comando supremo das nossas forças em França é a seguinte:

Mortos:

Antonio Gouveia Curado, soldado n.º 234, da quarta companhia, do regimento de infantaria 28.

Feridos:

José Maria de Sousa, soldado n.º 237, da quarta companhia, do regimento de infantaria 28.

Augusto Sousa, soldado n.º 229, da quarta companhia, do regimento de infantaria 28.

Arnaldo Gabral, 1.º cabo n.º 205, da 9.ª companhia, do regimento de infantaria 34.

Antonio dos Santos, soldado n.º 394, da 9.ª compaehia,

do regimento de infantaria 34. Fernando Antonio, 1.º cabo n.º 235, da 9.ª companhia, do regimento de inajntaria 34

Um premio para o primeiro soldado portuguez que tomar uma bandeira ao inimigo

O secretario geral da Comissão Pró-Patria, do Rio de Janeiro, officiou ao sr. ministro da guerra, participando-lhe que o coronel sr. Albino da Costa, residente no Rio de Janeiro, oferecê 400 escudos destinados a um premio para o primeiro soldado portuguez que, nas linhas de batalha, arrancar uma bandeira ao inimigo.

O sr. Albino Costa, em officio dirigido ao sr. Norton de Matos, explica a intenção que ditou a sua oferta e diz que na hora em que a Patria faz o sacrificio do seu generoso sangue em prol da Liberdade, ele, que ja não está em idade de poder enfileirar ao lado dos soldados portuguezes cumpre, cumpre o seu dever, dispendendo dos seus haveres, agora cerceados, a referida tabela.

Termina por uma entusiastica saudação ao nosso exercito.

PELA PROVINCIA

Mas quem serão elas

Se é por mim... jaço a quadra:

Aborreço a padralhada,
E em santos não quero crer;
Quero querer que ha um só Deus
Mesmo assim sem nunca o vêr,

Num dos ultimos domingos, depois de se ter dito uma missa na igreja, missa essa que, por conta e risco do padre era dita pela vitória das nossas tropas que se encontram nos campos de batalha em França, e tambem com fim de se tirarem alguns donativos de vintem e pataco chamados a «Esmola pró soldado», o bom do abade, cá da freguezia, como a sua policia o tenha informado de tudo o que se passa contra a igreja

e a religião d'elles, eis o motivo porque esta reverendissima creatura, ou outro ser principiado com a mesma inicial, está sempre retroquindo a meio da sua missão religiosa á politica que não se sujeite a subordinar-se ás ideias vesgas da sua grei.

Mas, voltando á vaca fria, o nosso abade proferiu algumas palavras no fim dessa tal missa, dirigidas aos que elle chama «verdadeiros cristãos», intimando-os a desprezar todas as pessoas que não fossem á confissão; porque teme ele abade — pastor que as ovelhas — cristãs enterrem os dentes no fruto da verde.

Santos varões: quer este bom pastor (dos que se deixam ser suas ovelhas) dizer com isso, que, mesmo que se veja em perigo de vida qualquer individuo que simplesmente tenha casado pelo civil, ou alguma creança que lá por não ter sido batizada pela «bzuntice» que a igreja uza — e que tanto em desacordo com os preceitos da hygiene se encontra — não se lhe deve acudir!... Deve-se desprezar!... Mas para que é que ele não deixa de ir — a casa dessas pessoas receber o foliar, mais o pago das quatro tretas dos sermões quaresmaes e o «enrolamento» da congrua? Porquê? Porque dinheiro nem que ele venha com o cheiro do enxofre do Inferno, sempre gostam de o pôr na saca, por via dos melões, mas se fossem ripadas no sitio da vestia, lá isso não. Mas o quê? Eles pelam-se por ele, até o do foliar chegam a receber na rua.

O que mais temos para admirar, é o povo do logar da Rapoula; parece, apesar de não estar no centro da democracia, que tem comido mais do fruto da verdade que o povo do Avelar; pois quando foi da «colheita ou safra» do foliar mais de trinta casas não o dcram — por não terem visto contado este adicional no aviso das suas contribuições recebido em dezembro ultimo — ao passo que aqui muito mais povo, luz e instrução e apenas meia duzia de casas é que o deixam de dar; por este motivo quando o jesuita ou recruta do Papa anda na «safra» e que se aproxima d'alguma casa, onde já sabe que leva com as portas «au visage», diz em voz baixa para o portador da saca dos tostões e o da caldeira com agua de Lourdes — que nesta freguezia é da mesma que os irracionaes bebem na pia a isso destinada — não se vai a essa casa, está excomungada!

Como para hoje já chega, dentro em breve continuará se o bom do abade a isso der origem.

Ao mesmo tempo não se sabe se ele é que despreza as casas por não ver um bocadinho de junco verde estendido á porta.

—Ha mais uns caracões e lagartos para mencionar, mas,

Avelar, 21-5-917.

JOAO DOS VIMES.

Pela Patria

Escuta... não ouves nada?!
E' o toque dum clarim
Que 'stá fazendo a chamada,
— Chamando tambem por mim.

Inda não é tarde, amigo!
Avante! — vamos p'ra guerral
Vem d'ahi, anda comigo
Defender a nossa terra.

Não temas, — nada receies
Do golpe que sofremos, —
Que em chegando a nossa hora
Juntamente morreremos.

Esses Boches desalmados
Que nos qu'riam 'spesinhar,
Hão de pagar — os malvados —
O mal que 'stão a causar!

Vem d'ahi! — partamos já
Para o campo de batalhal —
— Honremos nossa bandeira
Entre o fragor da metralhal!

Vamos, amigo, p'ra França
Buscar a c'roa da gl'rial —
— Morramos, sim, mas com honra
Sob os laureis da vitoria.

ILIDIO C. S. DIAS

Noticias pessoases

Francisco de Sá Pessoa
Já retirou de Vilas de Pedro, onde esteve em negocio, o nosso estimado amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa representante da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

Carlos Pereira
Acompanhado de sua esposa e cunhada esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Carlos Pereira, de Tomar.

Raimundo Coimbra e Manoel Filipe Tomaz
De regresso de Lisboa, estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Raimundo Jorge Coimbra e Manoel Filipe Tomaz, de Castanheira de Pera.

Na preterita semana esteve na nossa redacção o nosso amigo e assinante, sr. Abílio Domingos Rosa, comerciante e proprietario em Punhel.

Este nosso amigo que veio acompanhado de seu cunhado, sr. Manoel Simões Branco, comerciante em Vilar Torpim e esposa D. Maria de Jesus Rosa Branco e filhos, seguiu para Ribeira Velha onde esteve de visita a seus paes.

De passagem para Barbacena esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro;

De Carviães, onde exerce o seu commercio, regressou ao Fontão Fundeiro o nosso amigo, sr. José Simões Junior.

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel Nunes Lourenço, de Campelinho; Domingos Rosa Simões, das Sarzedas de Vasco; Manoel da Silva, do Castelo; João Leal, de Aguda; e Abílio Barata Salgueiro, dos Troviscaes Cimeiros.

Já retirou para Elvas o nosso amigo, sr. José Simões, de Vilas de Pedro.

Esteve ante-ontem nesta vila, seguindo para Vila Facaia de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Nunes Agria.

ANIVERSARIOS

No dia 29 do mez findo, passou o aniversario natalicio do nosso amigo Basilio de Araujo Lacerda.

No dia 1 do corrente, tambem fez anos, o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira, comerciante nesta vila.

Tambem hoje passa o aniversario do nosso querido amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu.

Amanhã tambem completa mais um ano de idade, a sr.ª D. Candida do Carmo Liborio, esposa do nosso amigo Carlos Liborio.

A todos as nossas cordeas felicitações.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Por este juizo, cartorio do terceiro oficio e na execução de sentença que corre por apenso ao inventario de Maria Benedita e marido José Correia, do Fontão, a requerimento do exequente Vicente Correia, do Troviscal, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste, citando o interessado Manoel Correia, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil, para no praso de dez dias a contar do ultimo dos editos pagar aquele Vicente Correia a quantia de 188\$50 que no mesmo inventario lhe pertenceu pagar da divida passiva aprovada, juros até final, custas e honorarios a advogados, sob pena de execução seguir á revelia.

Figueiró dos Vinhos, 23 de abril de mil novecentos e dezeseite.

O escrivão,
Elysio Nunes de Carvalho

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Elysio de Lima

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o co-herdeiro Cesar Simões Cascaes, casado, ausente em França, fazendo parte do con-

**ATLANTICA
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500 CONTOS**

SÈDE PORTO—LOYOS, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo
SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

tingente do exercito portuguez, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae João Simões Cascaes, que foi morador em Campelo, e no qual é inventariante a viuva Josefina Maria do Carmo, do mesmo logar de Campelo, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1917.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Elisio de Lima
O escrivão,
Alfredo Simões Pimenta

Guerra à sola

Ao estabelecimento do sr. Carlos Liborio, acaba de chegar uma grande porção de pneumaticos que, com vantagem, comodidade e economia, substitue a sola do calçado. O proprietario do estabelecimento encarrega-se de mandar pôr a borracha no calçado ás pessoas que assim o queiram.
Quem usar uma vez não quer mais sola, já pela comodidade, já pela grande economia.

POMBAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automovel-Canton
Carreiras diarias entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade em fim de garantir a carreira diaria entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão fornecer-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.
Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Samora.—Pombal.

Oportunamente se anuncia a o primeiro dia desta carreira.

Sementes de hortaliça

De qualidades garantidas vende
Antonio Rodrigues Felicio —Aveleira, Pussos—Alvaia-zere.
Aos domingos no mercado desta vila.

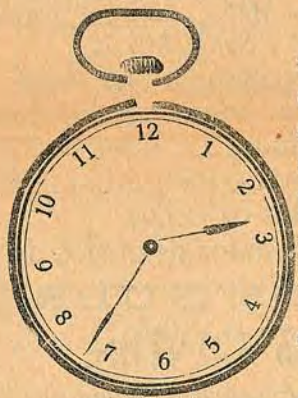
Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA
Lembramos aos nosos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo
6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir — J. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Solu, cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
• Nacional Ultramarino
• Aliança do Porto
• Economia Portugueza do Minho
• Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tota & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.